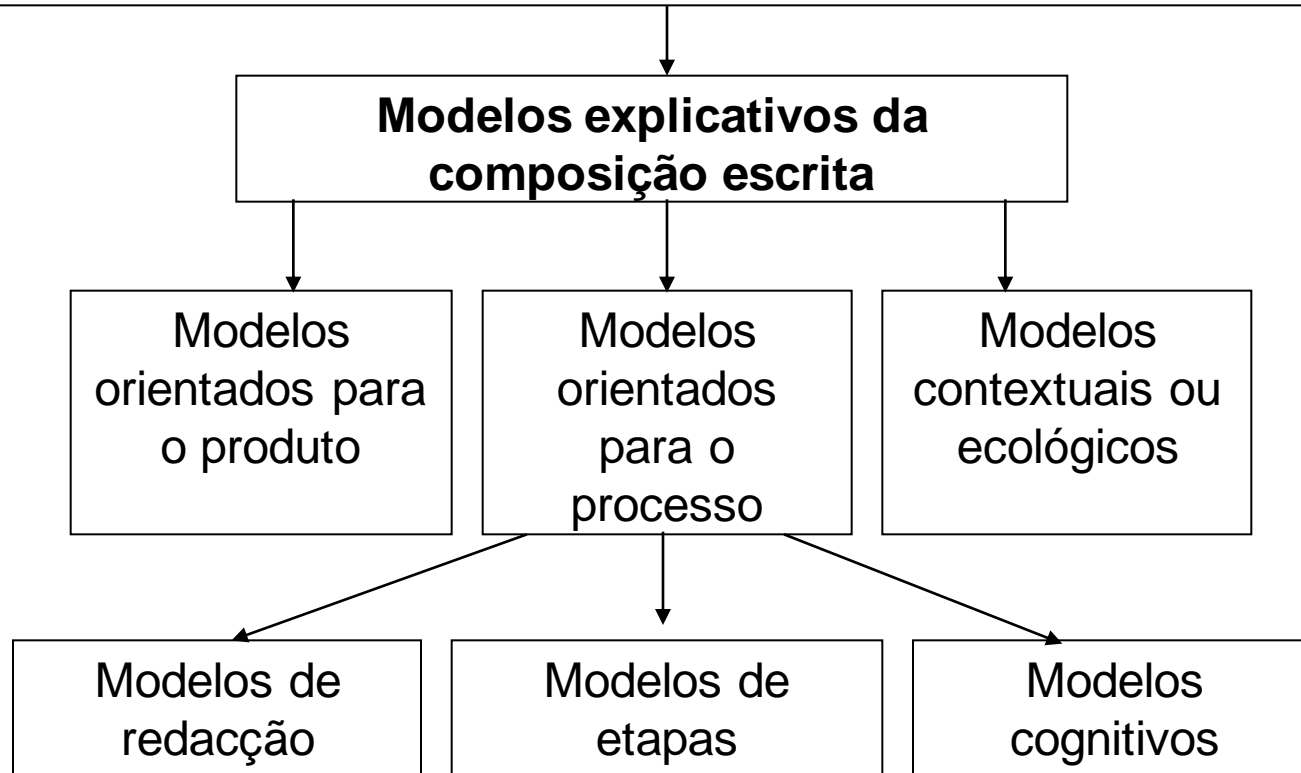


Composição Escrita



Maria Teresa S. N. G. Fragoso de Almeida

A evolução do enfoque sobre a composição escrita



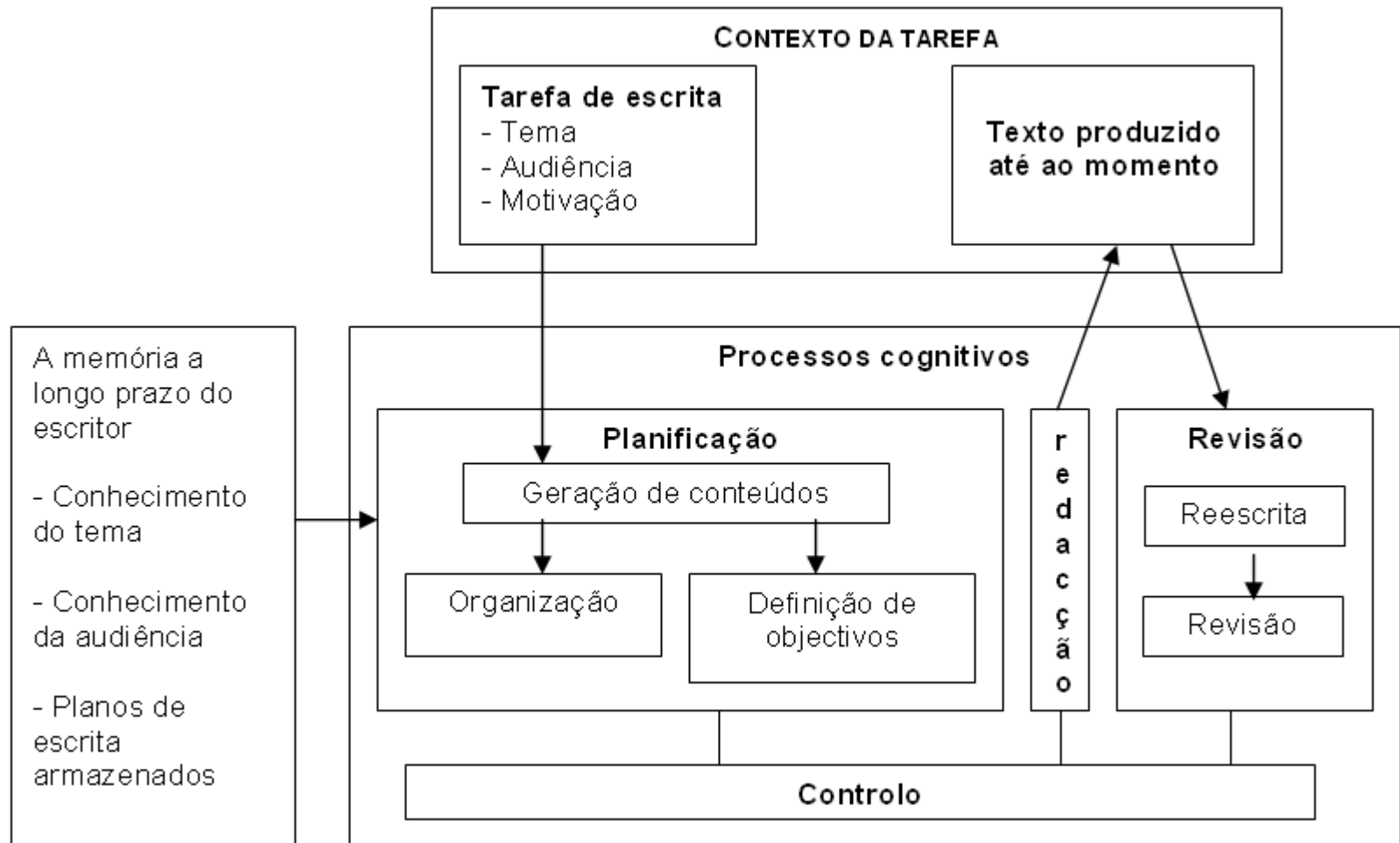
A evolução do enfoque sobre a composição escrita
(Adaptado de Martin e Gallego, 2001)

Modelos explicativos da composição escrita

<p>Modelos orientados para o processo Modelos cognitivos (Flower e Hayes, 1980; Hayes, 1996)</p>	<p>Essencialmente situados na actividade cognitiva do escrevente. Os aspectos do ambiente em que ocorre a tarefa são factores que influenciam mas não determinam os processos cognitivos de composição.</p>
<p>Modelos contextuais ou ecológicos (Hayes, 1998)</p>	<p>A composição escrita como uma actividade cognitiva e social que tem uma nova dimensão - “contextualização e intenções comunicativas” (Martín e Gallego, 2001:52).</p>

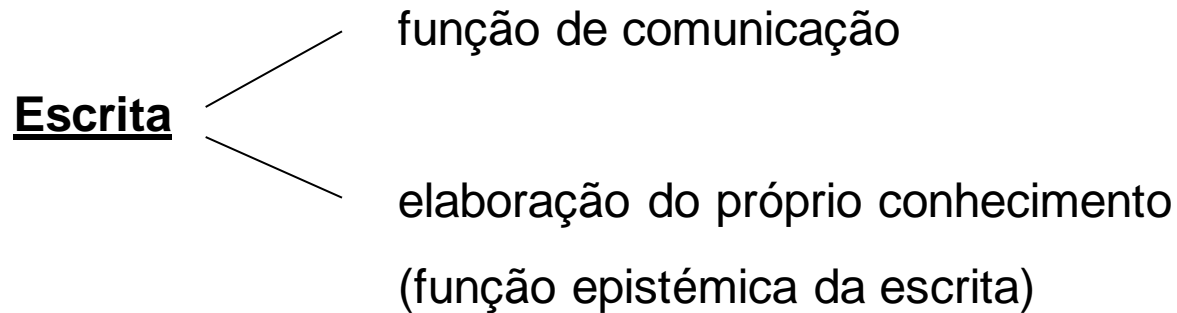
Modelos didáticos da composição escrita

Modelo de processo	A ênfase é colocada no ensino de diferentes estratégias cognitivas e metacognitivas que conduzem ao desenvolvimento dos diferentes processos cognitivos implicados no acto de escrita.
Modelo contextual	O foco de ensino da composição escrita orienta-se para o processo de aprendizagem do aluno, na dupla dimensão do próprio aluno que escreve e do contexto em que se desenvolve o acto de escrita.



Modelo representativo do processo de escrita
(Adaptado de Flower e Hayes, 1980)

Flower e Hayes (1983)



- Há uma aprendizagem em acção. É esta aprendizagem que permite reformular os objectivos iniciais, dialogar consigo próprio e estabelecer novas relações entre os conhecimentos. O conhecimento modifica-se durante o processo de escrita.

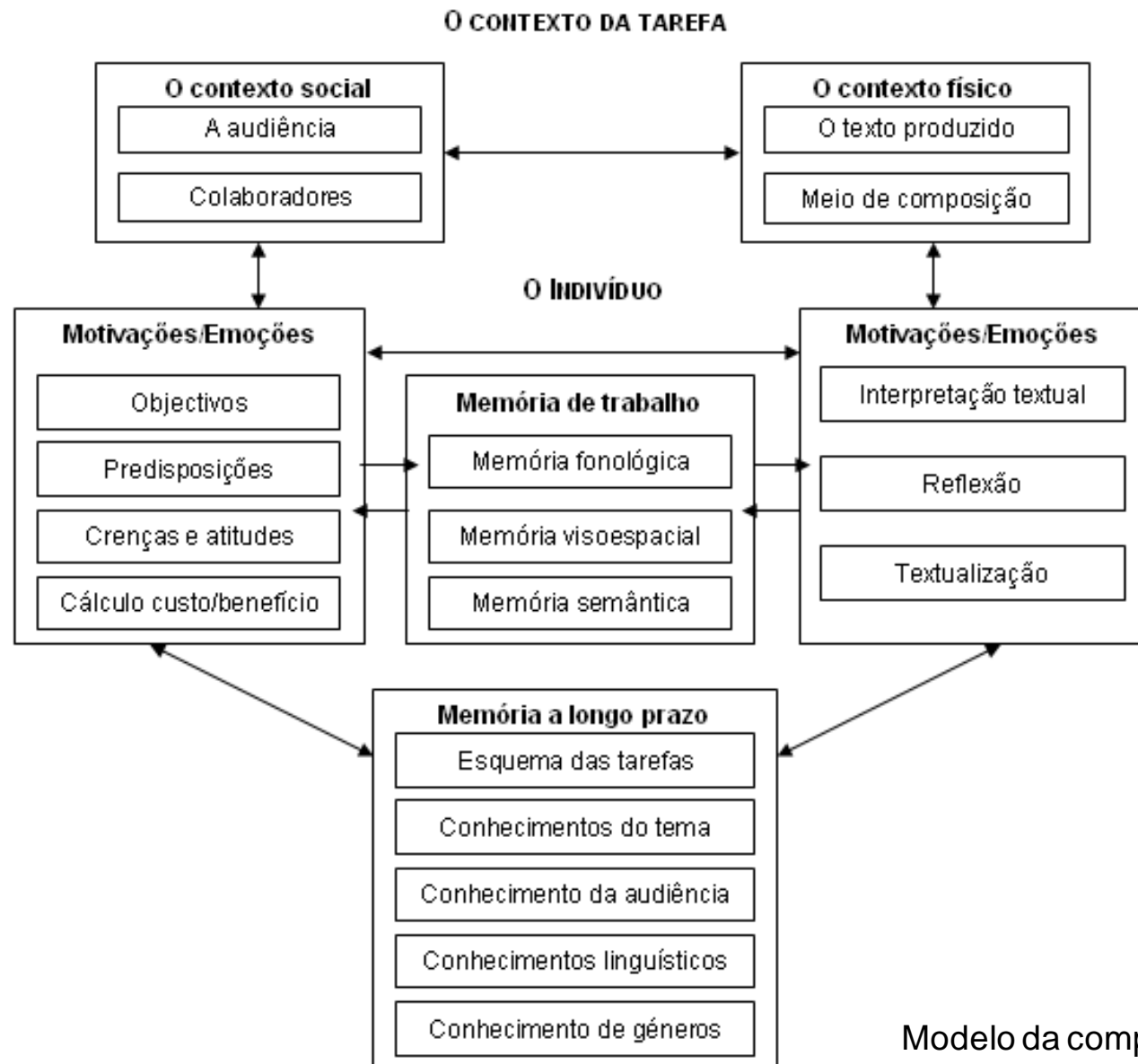
Modelos de Bereiter e Scardamalia (1987)

- **Dizer o conhecimento** – não há função epistémica da escrita
- **Transformar o conhecimento** – há função epistémica da escrita

Contributos destes dois modelos:

- Permite ir um pouco mais além na caracterização dos processos psicológicos do acto da escrita.
- A tensão entre os dois pólos (modelo transformar o conhecimento) ajuda a compreender o carácter recursivo dos processos.

Para estes autores, a função epistémica não é intrínseca. É um objectivo a alcançar e a desenvolver pelo próprio escrevente.



O controlo e a regulação do processo de composição escrita

A composição escrita obriga a pensar, a tomar decisões e a adquirir meios para as avaliar.

Os alunos devem:

- Aprender a reflectir sobre:
 - as representações da tarefa
 - as variáveis da situação de comunicação
 - os procedimentos a utilizar
 - o conhecimento necessário
 - o processo a seguir

- Estar conscientes das decisões que tomam, dos conhecimentos que põem em jogo, das dificuldades para aprender e do modo de superar essas dificuldades

- Adquirir e aplicar estratégias de metacognição relativas às características da actividade de escrita

Os professores devem:

- Aprender a fazer bem aquilo que se espera que os seus alunos realizem (Adragão, 2001)
- Ter uma abordagem estratégica da sua própria aprendizagem
- Criar condições reais de escrita
- Interagir com o aluno na construção do conhecimento estratégico
- Ter conhecimento das características de cada aluno enquanto escrevente

Os professores devem:

- Modelar técnicas de escrita
- Desenvolver nos alunos capacidades de auto-regulação (análise do processo e do texto produzido)
- Ensinar, de forma explícita e intencional, as estratégias básicas fundamentais da composição escrita
- Ensinar técnicas de controlo das várias fases do processo de escrita
- Possibilitar ao aluno a prática de correcção dos seus textos

A composição escrita na sala de aula

- Características do texto
- Elaboração do pré-texto
- O acto de escrita
- Revisão: reler, avaliar e corrigir o escrito
- Passar a limpo: edição e reprodução do texto